



BOLSA FECHA EM ALTA DE MAIS DE 1% COM ELEIÇÃO E PETRÓLEO NO RADAR; DÓLAR RECUA

A Bolsa fechou em alta de 1,56%, a 208.295 pontos nesta terça-feira (20), com o otimismo eleitoral sustentando o apetite por risco em um pregão sem divulgação de indicadores econômicos.

A expectativa de alternância de poder na disputa entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT) voltou a favorecer os ativos brasileiros, em meio a apostas em mudanças na condução da política econômica, especialmente na área fiscal.

No exterior, as oscilações do petróleo também influenciaram os negócios, em meio às incertezas sobre as negociações entre Estados Unidos e Irã.

No pregão volátil, o dólar

recuou 0,57%, a R\$ 5,017, em linha com o exterior. Lá fora, o índice DXY, que mede o desempenho da moeda americana ante seis outras divisas, caiu 0,27%.

No cenário doméstico, a disputa pela Presidência permaneceu no radar dos investidores às vésperas do segundo turno, marcado para domingo (25). Uma nova pesquisa Quaest está prevista para esta quarta-feira (21), enquanto um levantamento do Datafolha deve ser divulgado na quinta-feira (22).

Os levantamentos têm apontado uma redução da diferença entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT). Na véspera, a pesquisa BTG Pactual/Nexus mostrou o

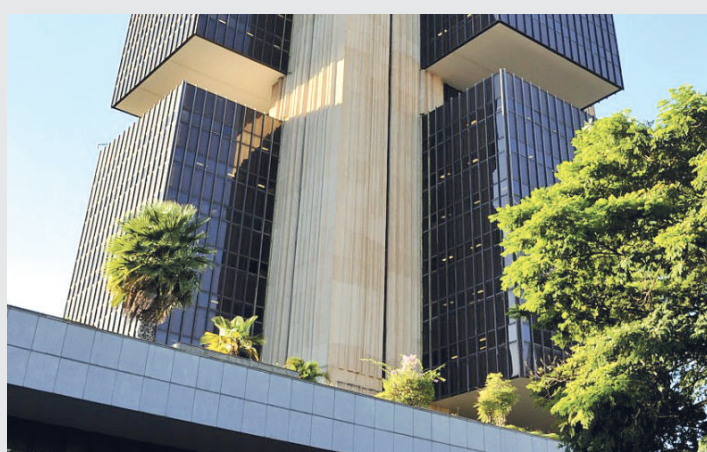
senador com 50,3% dos votos válidos, ante 49,7% do presidente. Os dois estão tecnicamente empatados.

A margem de erro é de dois pontos percentuais. Na rodada anterior, divulgada na terça-feira (13), Flávio tinha 51,6% dos votos válidos, ante 48,4% de Lula. As oscilações ficaram dentro da margem de erro, mas a diferença numérica entre os candidatos caiu de 3,2 para 0,6 ponto percentual.

"O mercado segue demonstrando otimismo com a possibilidade de alternância de governo e a expectativa de maior compromisso com o ajuste fiscal", afirma Rodrigo Moliterno, head de renda variável e sócio da Vedha Investimentos. Folhapress



DESTAQUES DO DIA



TCU aprova contas do BC de 2025 após desvincular processo do Master

Lula formaliza ao TSE abertura de sigilo caso Flávio Bolsonaro entregue seus dados

Flávio Bolsonaro apaga posts com críticas ao Bolsa Família

Restituições do IR batem recorde e chegam a R\$ 41 bilhões em 2026



Reabertura do mercado europeu pode ampliar exportações de pescado em 20%



NO MUNDO

Reino Unido envia caças para ajudar a proteger a Arábia Saudita

O Reino Unido anunciou nesta terça-feira (20) que irá enviar caças Eurofighter Typhoon para ajudar a proteger as cidades e a infraestrutura energética da Arábia Saudita contra ataques aéreos dos rebeldes houthis do Iêmen.

É o segundo país europeu a oferecer ajuda ao reino, que desde o começo do mês começou a receber soldados e baterias antiaéreas francesas para defender o terminal petrolífero de Yanbu, no mar Vermelho, principal saída do óleo saudita desde que a guerra dos Estados Unidos contra o Irã travou o estreito de Hormuz.

"O bombardeio do aeroporto de Riad [em que morreram 12 pessoas e 309 ficaram feridas] em particular mostra até onde os houthis estão dispostos a escalar", afirmou o ministro da Defesa, Wes Streeting, em nota. Ele disse que os Typhoon só conduzirão



missões defensivas, e não atacarão posições dos rebeldes apoiados pelo Irã.

O Paquistão, que já tinha 8.000 soldados e um esquadrão de caças JF-17 no reino por meio de um acordo do ano passado, também vai enviar reforços não detalhados, agora dentro do pacto militar firmado com Riad e Ancara em agosto. O chamado Acordo de Meca, que está sendo analisado pelo Parlamento turco, prevê a assistência mútua em caso de agressão. A Turquia já disse que dará apoio de defesa aos sauditas, mas descartou o envio de forças ofensivas.

A posição militar frágil do reino chama a atenção, que possui segundo análise

do britânico IISS (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, na sigla inglesa) as forças mais bem equipadas da região. Além disso, Riad ocupa o sétimo lugar tanto no ranking de gasto nominal com defesa em 2025, US\$ 72,5 bilhões, quanto no de dispêndio proporcional ao PIB, 5,7%.

Um dos pontos é que esse poderio bélico é destinado principalmente a combates entre Estados, mais tradicionais, e os houthis têm sua força num grande arsenal de mísseis e drones --na guerra civil que travam contra o governo iemenita apoiado pela Arábia Saudita, seus recursos são menos chamativos.

Folhapress

França decreta novos toques de recolher e começa a julgar detidos após onda de caos

O governo da França anunciou uma nova noite de toques de recolher nesta terça-feira (20) em cidades afetadas pela onda de violência dos protestos no último fim de semana, enquanto os tribunais começaram a julgar os detidos durante os distúrbios.

As autoridades tentam retomar o controle da situação e demonstrar que aprenderam com as falhas de segurança que deixaram áreas de Paris, Marselha, Lyon e outras cidades vulneráveis a confrontos, incêndios e saques.

O caos de sábado (17) está entre os episódios mais graves de violência nas ruas da França nos últimos anos. Imagens de edifícios públicos incendiados e lojas saqueadas circularam pelo mundo, levando países como Estados Unidos, China e Alemanha a recomendar vigilância redobrada a seus

cidadãos em território francês.

As autoridades foram criticadas por mobilizar um efetivo policial insuficiente para conter os distúrbios. Na segunda (19), foram decretadas restrições de circulação no período da noite em bairros de Paris, Lyon, Bordeaux, Lille e Nice.

O primeiro-ministro Sébastien Lecornu afirmou, em publicação na rede social X, que os toques de recolher poderão ser ampliados "onde a situação exigir" e que as medidas contribuíram para a tranquilidade desta madrugada.

Na capital, a presença policial e o sobrevoo de helicópteros marcaram a noite. As restrições não devem afetar a partida da Liga dos Campeões entre Paris Saint-Germain e Barcelona, disputada nesta terça em Paris, segundo o ministro do Interior, Laurent Nuñez.

Folhapress

Guinada de Trump e crise na Europa dão gosto de vitória ao Kremlin



A nova guinada de Donald Trump em favor de Vladimir Putin e a crise política na Europa estão alimentando em Moscou um sentimento de vitória estratégica não só sobre a Ucrânia, mas sobre o Ocidente.

Segundo a reportagem ouviu de pessoas ligadas ao Kremlin nesta terça-feira (20), a percepção é temperada pelas lições de 2025, quando a volta do republicano à Casa Branca e a mudança de orientação em relação à guerra empolgaram alguns membros do governo.

Se de fato Trump é muito mais simpático a Putin do que a Volodimir Zelenski, que o russo não acelerou o fim do conflito apesar de

o americano ter retirado apoio direto a Kiev e o recebido com pompas no Alasca frustrou Washington.

Isso levou ao variável humor do presidente, ora criticando a Rússia e fornecendo material de defesa por meio de um esquema no qual quem paga a conta é a Europa, ora pedindo que Zelenski realize eleições congeladas pela lei marcial.

De duas semanas para cá, contudo, o pêndulo voltou de forma notável para o lado russo. Preocupado com o dano que a inflação de combustíveis iniciada por sua própria guerra no Irã fará ao Partido Republicano nas eleições de 3 de novembro, Trump procurou Putin.

Fechou um acordo de compra de diesel e suspen-

deu um pacote de sanções duras no setor energético, para horror da Europa. Passou a criticar abertamente Zelenski e pedir sua renúncia, além de alterar o apoio militar crucial que ainda dá aos ucranianos.

Desde a semana passada, há tanto apagões no envio de alertas antecipados de lançamentos balísticos russos para Kiev quanto falhas na cobertura do sistema de comunicação militar Starshield, o Starlink dos fardados, controlado pelos EUA.

A isso se somou, na segunda (19), a acusação de que os mísseis de interceptação para sistemas americanos Patriot, comprados por meio do sistema de aquisições europeu, não estão chegando a Kiev.

Folhapress

DATA
MERCANTIL

São Paulo

◆ JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

◆ Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

◆ EDITORIAL: Daniela Camargo
◆ COMERCIAL: Tiago Albuquerque
◆ Serviço Informativo: FolhaPress, Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-Dinheiro, Notícias Agrícolas.

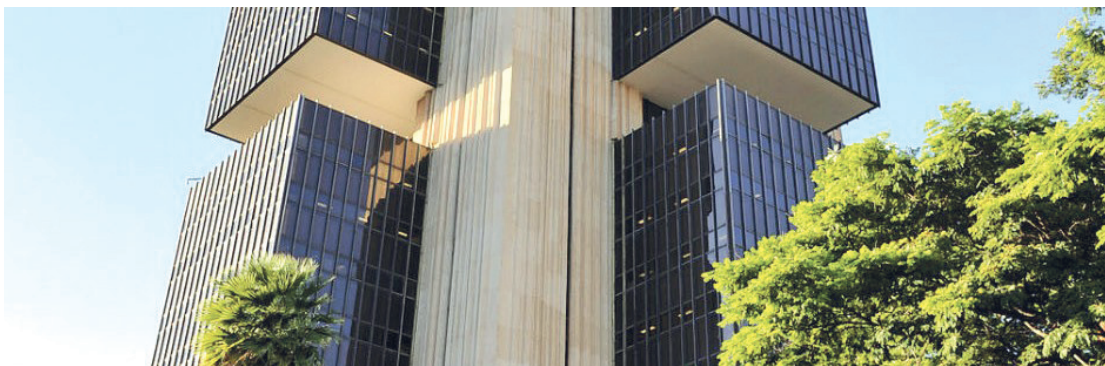
Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da

abra
legal

ECONOMIA

TCU aprova contas do BC de 2025 após desvincular processo do Master



O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou, nesta terça-feira (20), as contas do Banco Central (BC) referentes ao exercício de 2025 e concedeu quitação plena aos nove responsáveis pela gestão analisada, entre eles o presidente da autarquia, Gabriel Galípolo. A decisão foi tomada pela Segunda Câmara da Corte, sob relatoria do ministro Jorge Oliveira, uma semana depois de o julgamento ter sido suspenso por causa de possíveis desdobramentos da investigação sobre o Banco Master.

Com a nova deliberação, o TCU considerou regulares as contas anuais do Banco Central e encerrou esse processo. A decisão, no entanto, não representa o fim da apuração sobre a atuação da autoridade monetária

na liquidação extrajudicial do Banco Master, que continua sendo examinada em procedimento separado no tribunal.

Na semana anterior, a Segunda Câmara havia suspenso o julgamento das contas do Banco Central a pedido do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU). A justificativa era que os fatos investigados no caso Master poderiam ter consequências para a avaliação da gestão da instituição.

Na ocasião, os ministros decidiram aguardar o trânsito em julgado da deliberação sobre a atuação do Banco Central no caso. Isso significa esperar que a decisão do processo relacionado à liquidação do Master se torne definitiva, sem possibilidade de novos recursos na via correspondente.

Nesta terça-feira, porém, o relator Jorge Oliveira retomou a análise das contas e reconheceu que a prestação de contas de 2025 deveria ser examinada com base nos elementos específicos daquele processo.

Segundo a avaliação registrada no julgamento, os documentos reunidos não demonstravam irregularidades capazes de comprometer a regularidade das contas. O entendimento também estava alinhado à análise da área técnica do TCU, que já havia recomendado a aprovação.

A decisão trata da prestação de contas anual do Banco Central, procedimento pelo qual o TCU verifica se a gestão de um órgão público respeitou as normas legais e administrativas aplicáveis.

Wellton Máximo/ABR

Emprego público entre advogados cresce 80% no Brasil desde 2019

O número de advogados que trabalham para algum tipo de órgão do Estado, seja na Justiça, no Ministério Público, no Executivo ou no Legislativo, subiu de 31,5 mil para 57 mil entre 2019 e 2025, e nesse período o crescimento foi maior até do que o de profissionais com carteira assinada.

O emprego como celetista entre os advogados, no entanto, não é a forma comum de trabalho, mas, sim, as sociedades individual e com mais de uma pessoa -os sócios dividem os resultados da banca em vez de receber salário.

Entre 2019 e 2025, os vínculos públicos passaram de 31.551 para 56.918, alta de 80%. No setor privado, o crescimento foi de 26%.

Os dados são da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), da Receita Federal, do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e do IBGE. O

estudo não inclui empresas estatais na conta do setor público (bancos públicos, Petrobras e companhias de saneamento aparecem como empregadores privados).

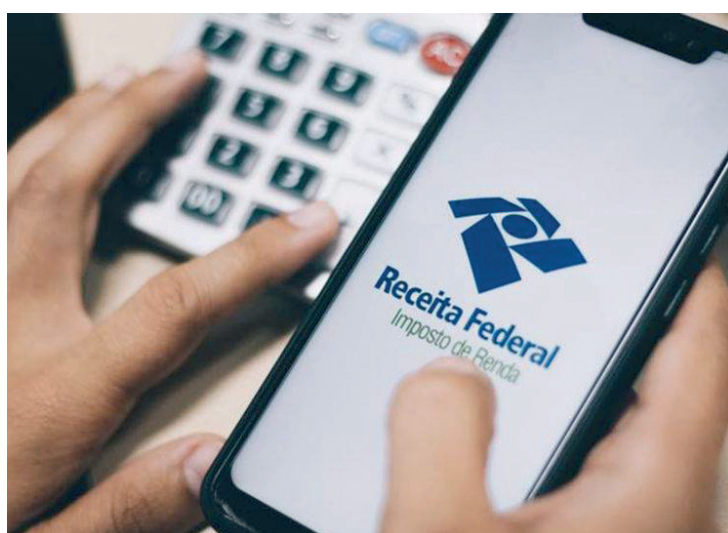
Em um dos anos, 2023, houve uma mudança da forma de preenchimento da Rais para o e-Social. Pode ser que, naquele ano, parte de antigos contratos tenham sido registrados como novos.

O emprego formal é uma parcela pequena da profissão. Os vínculos registrados na Rais equivalem a cerca de 9% dos 1,51 milhão de advogados com inscrição ativa na OAB. Sócios de escritórios e associados não entram na estatística.

Mario Engler, professor da Escola de Direito de São Paulo da FGV e procurador do Estado de São Paulo aposentado, afirma que grande parte da advocacia privada é exercida por meio de pessoa jurídica. Para Engler, o vínculo trabalhista é atípico no setor e se concentra em empresas e em grandes escritórios.

Folhapress

Restituições do IR batem recorde e chegam a R\$ 41 bilhões em 2026



Quase 26 milhões de contribuintes receberam um valor recorde de mais de R\$ 41 bilhões em restituições do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) em 2026, informou nesta terça-feira (20) a Receita Federal.

Segundo o órgão, 80% das restituições foram liberadas em até um mês após o encerramento do prazo de entrega das declarações.

A Receita informou ainda que o cashback do IRPF destinou R\$ 460 milhões a 3,4 milhões de pessoas que não haviam apresentado declaração no ano anterior.

Além dos pagamentos, a Receita Federal afirma que tem ampliado ações de orientação para ajudar contribuintes a resolver pendências e regularizar sua situação

antes de eventuais procedimentos de fiscalização.

Cerca de 500 mil contribuintes receberam cartas da Receita Federal para corrigir inconsistências simples que podem impedir o pagamento de restituições do Imposto de Renda. O envio das correspondências começou no início do mês e acaba nesta terça.

O grupo representa aproximadamente 1,25% dos mais de 40 milhões de declarantes do IRPF. Segundo o órgão, são pessoas que podem ter valores a receber, mas apresentam pendências na chamada malha fina.

A iniciativa faz parte do Projeto Cartas, voltado à autorregularização. O objetivo é permitir que os próprios contribuintes identifiquem e corrijam erros antes que a situação exija outras

medidas administrativas.

A Receita esclarece que o envio das cartas:

Não representa, por si só, uma fiscalização;

Não equivale a uma notificação de autuação;

Não significa aplicação de multa ou outra punição;

Busca orientar o contribuinte sobre como corrigir pendências.

Direito à orientação

A Lei Complementar 225/2026 passou a garantir em lei o direito do contribuinte à orientação antes de qualquer atividade fiscalizatória, conforme informado pela Receita Federal.

A mudança reforça a proposta de priorizar a prevenção e a regularização voluntária de inconsistências, em vez de recorrer diretamente a medidas punitivas.

Wellton Máximo/ABR

POLÍTICA

Lula formaliza ao TSE abertura de sigilo caso Flávio Bolsonaro entregue seus dados



O presidente e candidato a reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) formalizou nesta terça-feira (20) a proposta abrir seus sigilos bancário, fiscal e telefônico caso seu adversário no segundo turno, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), faça o mesmo. A formalização foi feita por meio de documento entregue ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Lula tem batido nessa tecla desde de o último domingo (18), quando, no debate presidencial da TV Bandeirantes, desafiou o adversário a abrir seus sigilos. A campanha petista avalia esse como um dos pontos altos da participação do presidente no debate. Também identificou que, ao não aceitar o desafio, Flávio

Bolsonaro se desgastou com setores do eleitorado.

O documento entregue por Lula ao TSE afirma que a medida inclui ele próprio, sua mulher Janja Lula a Silva e seus filhos, Lurian Cordeiro Lula da Silva, Marcos Cláudio Lula da Silva, Fábio Luís Lula da Silva, Sandro Luís Lula da Silva e Luís Claudio Lula da Silva. Fábio Luís é o filho conhecido nacionalmente como Lulinha.

A proposta de Lula é que também sejam abertos os sigilos de pessoas jurídicas das quais os candidatos sejam sócios ou administradores, "bem como em cujas contas bancárias figurem como responsáveis financeiros ou usuário máster, nas palavras usadas no documento.

Lula afirma ser sócio

de uma única pessoa jurídica, a L.I.L.S. PALESTRAS, EVENTOS E PUBLICAÇÕES LTDA. A abertura dos sigilos incluiria informações dos últimos oito anos.

A menção a "usuário máster" é uma referência a investigação que aponta que Flávio tinha acesso operacional relevante em uma conta bancária pertencente a empresa offshore Alcazar Holding, da qual o advogado Willer Tomaz.

A condição estipulada por Lula para abrir as informações é que Flávio, seu pai e ex-presidente Jair Bolsonaro; sua mãe, Rogéria Bolsonaro; seus irmãos Carlos Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro e Jair Renan Bolsonaro; e sua mulher, Fernanda Antunes Figueira Bolsonaro, também as disponibilizem.

Folhapress

Inquérito sobre suspeita de lavagem de Flávio Bolsonaro também investiga Cláudio Castro e Ramagem

O inquérito da Polícia Federal sobre suspeita de lavagem de dinheiro envolvendo o advogado Willer Tomaz e o candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) também apura se houve irregularidades nas condutas do ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) e do ex-deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ).

A investigação tem como foco principal transações ligadas a Willer, amigo de Flávio e também investigado no inquérito que trata de fraudes relacionadas ao INSS.

Ela é um desdobramento de uma apuração sobre o setor de bets e trata de movimentações suspeitas relacionadas ao advogado. Com o surgimento do nome de Flávio, o caso foi enviado ao STF e o ministro Alexandre de Moraes foi sorteado como relator.

Castro governou o Rio de Janeiro entre maio de 2021 e março de 2026. Willer é dono da Rede Loto, primeira bet a conseguir uma licença de operação no país ainda

em maio de 2023, emitida pelo governo fluminense.

No pedido de abertura de investigação encaminhado ao Supremo, a PF indica possíveis irregularidades em uma licitação de 2022 da Loterj vencida pela Pixs Cobrança, atual RioPag. A PF afirma ter encontrado nos arquivos do advogado mensagens e registros de viagens que indicam proximidade pessoal entre ele e o ex-governador. A disputa ocorreu sob uma Loterj comandada por Hazenclever Lopes, nomeado pelo então governador. A investigação diz que Willer seria o dono de fato da empresa.

Hazenclever, apontam os investigadores, tinha vínculos profissionais e proximidade com Willer anterior à sua nomeação ao cargo.

Na licitação, a empresa ligada a Willer ofereceu repassar 20% da remuneração à Loterj, enquanto sua única concorrente oferecia 26%. A rival foi desclassificada porque escreveu o percentual com duas casas decimais, e não três, como exigia o edital.

Folhapress

Flávio Bolsonaro apaga posts com críticas ao Bolsa Família

O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) apagou publicações antigas feitas em seu perfil no X (em que criticava o Bolsa Família, programa de transferência de renda para famílias em situação de pobreza.

A exclusão foi verificada pelo jornal Estado de S.Paulo, que baixou em junho todas as postagens de Flávio realizadas na plataforma. Procurada por email nesta terça-feira (20), a campanha do candidato não respondeu até a publicação desta reportagem.

Em uma das postagens excluídas, de novembro de 2011, Flávio chamou o Bolsa Família de "bolsa-farelo". Na época, ele era deputado estadual do Rio e publicou uma série de mensagens para defender o voto contrário à criação de

um programa do governo estadual para pagar até R\$ 300 para quem já recebia o benefício federal.

"Fui o único voto contra na @alerj [Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro] ao projeto 'Renda Melhor', q [que] chamei de 'bolsa-farelo', pelo seu caráter clientelista eleitoral", escreveu em um dos posts. O termo "bolsa farelo" foi usado em mais de uma ocasião. Nas publicações, o hoje candidato ao Planalto também insinuou que o Bolsa Família seria usado para conseguir votos de forma eleitoreira e fez ataques ao PT -partido de Lula, com quem disputará o segundo turno no próximo domingo (25).

"3% da população tem ensino superior, 30 milhões recebem bolsa-família, 80% dos eleitores votam

em troca de alguma coisa", dizia um conteúdo de março de 2010. "Enquanto se trocar voto por cesta básica, bolsa-família e esmola o Brasil não vai para frente", afirmou em tweet de abril do mesmo ano.

Flávio Bolsonaro também chegou a compartilhar uma notícia intitulada "Governo faz acordo com oposição e aprova reajuste do Bolsa Família" e escreveu: "Financiamento púb [público] de campanha do pt!".

A exclusão dos conteúdos com críticas ao benefício, bandeira das gestões petistas, está sendo usada por aliados de Lula para criticar Flávio Bolsonaro nas redes sociais. O perfil do PT no X afirma que os posts mostrariam que o senador não apoiaria o Bolsa Família. "Você não engana ninguém, Flávio", escreveu.

Folhapress





AGRONEGÓCIO

Reabertura do mercado europeu pode ampliar exportações de pescado em 20%



O Brasil espera avançar ainda este ano na reabertura do mercado da União Europeia para o pescado nacional, fechado desde 2018. Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura, a retomada das exportações para o bloco europeu poderá ampliar em cerca de 20% o valor exportado pelo país, atualmente de US\$ 472 milhões.

O processo está na fase de avaliação das respostas brasileiras às recomendações feitas pela União Europeia. De acordo com o Ministro da Pesca e Aquicultura, Édipo Araújo, o relatório preliminar foi encaminhado no mês passado, e o governo brasileiro apresentou suas respostas dentro do prazo estabelecido, em 9 de outubro.

“Trabalhamos com muito comprometimento, com muito diálogo e com muito tecnicismo. A proteína do Brasil é de tanta qualidade que não pode estar fora de um dos mercados mais estratégicos do mundo, que é o mercado da União Europeia”, afirma à CNN em entrevista durante o Seafood Show, realizado em São Paulo.

Enquanto busca recuperar o acesso ao mercado europeu, o Brasil trabalha para ampliar a presença do pescado nacional em outros destinos internacionais.

Atualmente, os Estados Unidos concentram aproximadamente 50% das exportações brasileiras do setor. A China também ocupa posição relevante, com cerca de US\$ 51 milhões em compras, enquanto as vendas

para a Argentina giram em torno de US\$ 16 milhões.

A estratégia do governo é reduzir a concentração das exportações e ampliar o número de países compradores, fortalecendo a competitividade do setor e criando novas oportunidades para a produção nacional.

Segundo o ministro, a gestão já ampliou o acesso do pescado brasileiro a mais de 20 novos mercados. Entre as aberturas recentes está a dos Emirados Árabes Unidos, anunciada na semana passada, em uma iniciativa que envolveu o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula.

A abertura foi apresentada como o mercado de número 700 conquistado pelo Brasil para produtos agropecuários. CNN

China confirma embargo a 14 exportadores de carnes de aves em SC

A China informou ao governo brasileiro que suspenderá as importações de carnes de aves brasileiras provenientes apenas do estado de Santa Catarina, onde houve declaração de emergência zoonosológica por um foco da Doença de Newcastle, afirmou à CNN o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Augusto Billi.

Por meio da embaixada em Pequim, o ministério havia pedido que as restrições atingissem somente quatro municípios catarinenses ou, no máximo, o estado. O maior objetivo, segundo Billi, era evitar um embargo sobre exportadores de todo o território nacional.

De janeiro a setembro, a China respondeu por cerca de 10% das exportações brasileiras de carne de frango, o equivalente a 420 mil toneladas, segundo dados oficiais. CNN

De acordo com Billi, o embargo afetará 14 estabelecimentos registrados no Ministério da Agricultura. No país, são 61 atualmente habilitados para exportar à China. Ou seja, as restrições vão abranger 23% das unidades.

O secretário lembrou que em 2024, quando houve episódio de Newcastle em Anta Gorda (RS), a China demorou 26 dias para converter restrições a todo o território em um embargo apenas para o Rio Grande do Sul. Depois, levou 17 meses para retirar completamente a medida.

No caso do México, segundo ele, a atual suspensão atinge todo o país. Para a União Europeia, a medida é aplicada regionalmente.

Um foco da Doença de Newcastle, que afeta os sistemas respiratório, nervoso e digestivo das aves, foi detectado em uma granja de perus no oeste catarinense. CNN

Segundo maior produtor de café do Brasil avança em recuperação judicial



O Grupo Ruiz Coffees, segundo maior produtor de café do Brasil, está com um pedido de recuperação judicial em andamento para reestruturar aproximadamente R\$ 775 milhões em dívidas, após três quebras consecutivas de safra e dificuldades para refinarar operações.

Em entrevista à CNN, o diretor financeiro da companhia, Ricardo Prado, afirmou que a produção continua funcionando e "que a prioridade é garantir o custeio das lavouras no ciclo 2026/27 e preservar mais de 500 empregos diretos". Em anos anteriores, comunicados da companhia indicaram produção de 150 mil sacas de café arábica por ano, em média.

O pedido de RJ é de

8 de outubro, mas nesta terça-feira (20), o tema voltou à tona, porque o juiz responsável, Paulo Roberto Zaidan Maluf, determinou a suspensão das execuções de dívidas por 30 dias e proibiu os credores de antecipar o vencimento de contratos em razão do pedido.

O magistrado também reconheceu como essenciais à atividade do grupo as sacas de café já colhidas e os frutos ainda nas lavouras. Com a medida, mesmo os credores não sujeitos à recuperação ficam impedidos de arrestar ou penhorar esse café para o pagamento de dívidas, como confirmou Prado.

O pedido de recuperação judicial foi apresentado em conjunto pelas empresas Agropecuária JBP, Agropecuária JRF, Agropecuária

Ruiz e Auto Posto Central Bálamo, além de uma produtora rural individual.

Na consulta online do processo, que tramita na vara regional empresarial e de conflitos relacionados à arbitragem da cidade de São José do Rio Preto, consta a última atualização sobre as dívidas, mas ainda não há um deferimento da reestruturação.

Com atuação nos setores agropecuário e de combustíveis, o grupo Ruiz Coffees busca renegociar parte da dívida milionária em créditos para superar as dificuldades financeiras e manter as atividades.

“Trata-se de uma crise de liquidez, não de inviabilidade da operação, que segue rentável e em funcionamento normal”, afirmou Prado. CNN

PUBLICIDADE LEGAL

Gladium Administração e Participações S.A.

CNPJ nº 89.565.519/0001-20											
As demonstrações financeiras estão apresentadas de forma resumida.											
As demonstrações financeiras completas, estão disponíveis na sede da Companhia e no endereço eletrônico do presente jornal: https://datamercantil.com.br/publicidade_legal/											
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024 (Em reais, exceto quando indicado de outra forma)											
BALANÇOS PATRIMONIAIS					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
Ativo	31/12/25	31/12/24	Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/25	31/12/24		31/12/25	31/12/24			
Ativo circulante			Passivo circulante			Receita líquida de prestação de serviço	-	-			
Caixa e equivalentes de caixa	1.029.806	1.975.616	Obrigações tributárias	3.753	598	(-) Custos sobre serviços prestados	-	-			
Impostos a recuperar	514.422	411.287	Fornecedores	2.926	17.988	Lucro Bruto					
Outros créditos	-	-	Contas correntes	-	3.139.931	Despesas administrativas	(469.230)	(152.025)			
Total do ativo circulante	1.544.228	2.386.903	Dividendos a Pagar	6.740.185	-	Despesas Gerais e de Consumo	(1.313)	(1.499)			
Ativo não circulante			Empréstimos e financiamentos	33.628.886	37.845.791	Despesas tributárias	(221.961)	(465.224)			
Investimento	146.784.643	149.754.340	Total do passivo circulante	40.375.750	41.004.307	Prejuízo antes do resultado financeiro	(692.504)	(618.748)			
Total do ativo não circulante	146.784.643	149.754.340	Patrimônio líquido			Receitas financeiras	9.397.155	3.731.317			
Total do ativo	148.328.871	152.141.243	Capital social	40.000.000	40.000.000	Receita de equivalência patrimonial	10.436.425	25.818.015			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES			Reserva de capital	16.249	16.249	Despesas financeiras	(2.774.384)	(9.660.975)			
Lucro do exercício	15.982.912	18.887.887	Reserva de Lucros	35.275.789	-	Lucro líquido antes do IRPJ	16.366.692	19.269.608			
Outros resultados abrangentes			Lucros acumulados	-	45.156.232	Resultado antes do IRPJ e da CSLL	16.366.692	19.269.608			
Participação nos outros resultados			Reserva de reavaliação	1.154.062	1.228.698	IRPJ e CSLL	(383.780)	(381.721)			
abrangentes de controlada	(9.292.457)	-	Ajuste de avaliação patrimonial	31.507.022	24.735.756	Lucro do exercício	15.982.912	18.887.887			
Resultado abrangente do exercício	6.690.455	18.887.887	Total do patrimônio líquido	107.953.122	111.136.936						
			Total do passivo e patrimônio líquido	148.328.871	152.141.243						
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS			DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
1 - Contexto Operacional: A Gladium Administração e Participações Ltda. foi constituída em 08 de junho de 1978, posteriormente transformada, em 25 de março de 2022, para Gladium Administração e Participações S.A. ("Companhia"), é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede a Av. Francisco Matarazzo, 1752 - Conj. 1510 Sala B, Cep: 05001-200, São Paulo - SP, tem por objeto social: Holdings de instituições não-financeiras, sob a lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e outras disposições legais aplicáveis; outras sociedades de participação, exceto holdings; outros representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente. 2 - Base de apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis: 2.1 - Base de preparação das demonstrações contábeis: 2.1.1. Declaração de conformidade: As demonstrações contábeis da Companhia, findas em 31 de dezembro de 2025, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a pequenas e médias empresas de acordo com a Resolução no 1.255/2009 emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que aprovou o pronunciamento NBC TG 1.000 (R1) - "Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas". Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados. 2.1.2. Base de mensuração: As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma. 2.2 - Resumo das Principais Práticas Contábeis: a) Apuração do resultado: As receitas, custos e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, e divulgadas nas demonstrações contábeis dos períodos aos quais se referem. b) Moeda funcional: As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, moeda funcional e de apresentação, e todos os valores aproximados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.			Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	Total				
			Subscrito	Capital	Lucros	Reavaliação					
			Em 31/12/2023	40.000.000	16.249	- 26.268.345	1.228.698	24.735.756	92.249.049		
			Lucro do Exercício	-	-	- 18.887.887	-	-	- 18.887.887		
			Em 31/12/2024	40.000.000	16.249	- 45.156.232	1.228.698	24.735.756	111.136.936		
			Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	2.344.596	(18.482.333)	-	16.063.722		
			Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	-	-	-	74.636	(74.636)	-		
			Resultado do Exercício	-	-	-	15.982.912	-	15.982.912		
			Reserva Legal sobre o resultado até 30/09/2025, reratificação da AGE	-	-	748.733	(748.733)	-	-		
			Ajustes de Avaliação Patrimonial Reflexo e outros	-	-	-	-	-	-		
			Resultados Abrangentes de Controlada	-	-	-	-	(9.292.457)	(9.292.457)		
			Res. de Incentivos Fiscais Reflexa, reratificação da AGE	-	-	32.182.460	(32.182.460)	-	-		
			Lucros Distribuídos	-	-	-	(3.060.069)	-	(3.060.069)		
			Dividendos a Pagar	-	-	-	(6.740.185)	-	(6.740.185)		
			Em 31/12/2025	40.000.000	16.249	35.275.789	- 1.154.062	31.507.022	107.953.122		
						DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA					
						31/12/25	31/12/24		31/12/25	31/12/24	
			Fluxo de caixa das atividades operacionais:			Result. liq. do exercício antes do IR e CSLL	16.366.692	19.269.608	Caixa gerado nas ativ. operacionais	2.217.499	(633.595)
			Ajustes por:			Equivalência patrimonial	(10.436.425)	(25.818.015)	Das atividades de investimento		
Variação cambial			-	8.253.118	-	Dividendos recebidos	4.113.666	1.706.444			
Juros Passivos			-	77.474	-	Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades de investimento	4.113.666	1.706.444			
Juros ativos			-	(13.889)	-	Das atividades de financiamento					
Reversão/Ajustes de Exercícios Anteriores			(74.015)	-	-	Dividendos distribuídos antecipadamente	(3.060.070)	-			
Resultado ajustado			5.856.252	1.768.296	Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	Empréstimos e financiamentos	(4.216.905)	-			
Decréscimo (acréscimo) de ativos			Impostos a recuperar	(103.136)	(39.120)	Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(7.276.975)	-			
Outros créditos			-	1.113	-	Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(945.810)	1.072.850			
Acréscimo (decréscimo) de passivos			Contas correntes	(3.139.931)	(2.000.000)	Caixa e equivalentes de caixa					
Obrigações tributárias			3.155	(150)	-	No início do exercício	1.975.616	902.766			
Fornecedores			(15.062)	17.988	-	No final do exercício	1.029.806	1.975.616			
IRPJ e CSLL Pagos			(383.780)	(381.721)	-	Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(945.810)	1.072.850			
Otavio Ricardo Pettenati - Diretor											
Carlos Masetti Junior - Contador - CRC 1SP179400/O-5											

Cia. Nitro Química Brasileira

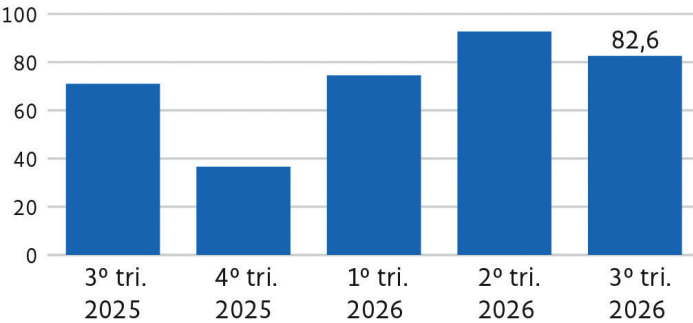
CNPJ/MF nº 61.150.348/0001-50 – NIRE 35.300.054.547

Ata de Reunião de Diretoria realizada em 07 de outubro de 2026

Data, Hora e Local: Aos 07/10/2026, às 9h, na sede social da Companhia Nitro Química Brasileira ("Companhia"). **Convocação e Presença:** Convocação realizada pelo Diretor Geral. Presentes os Diretores abaixo assinados. **Mesa:** Presidente: Mauricio Parolin Russomanno; Secretário: Thiago Sampaio de Athayde. **Deliberações:** Os Diretores deliberaram, por unanimidade: **1.** Aprovar a alteração do endereço da Filial Rondonópolis (CNPJ/MF nº 61.150.348/0011-21, NIRE 5192001768-3), de: Avenida Itrio Corrêa da Costa, nº 2.446, Jardim Belo Horizonte, Rondonópolis-MT, para: Avenida Ayrton Senna da Silva (Lot. Parque Nossa Esperança II), s/nº, Cuiabá-MT. **2.** Autorizar quaisquer 02 Diretores, em conjunto, ou 01 Diretor em conjunto com procurador com poderes específicos, a praticar todos os atos necessários à efetivação da alteração de endereço ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais a tratar, foi a presente ata lavrada. São Paulo, 07/10/2026. **Mauricio Parolin Russomanno** – Presidente; **Thiago Sampaio de Athayde** – Secretário. **Membros da Diretoria:** **Mauricio Parolin Russomanno; Thiago Sampaio de Athayde; Marcos Romanoski.** Junta Comercial do São Paulo. Certifico o registro nº 388.162/26-0 em 15/10/2026. Marina Centurion Dardani – Secretária Geral.

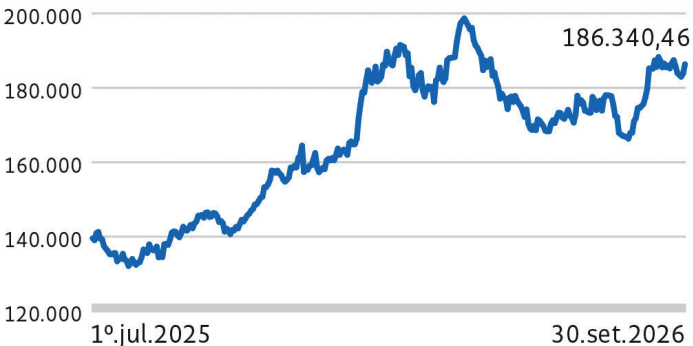
Lucro total das dez maiores empresas do Ibovespa

Valores em R\$ bilhões



Evolução do Ibovespa

Em pontos



Cotação das Moedas



Coroa (Suécia) - 0,5063

Dólar (EUA) - 5,014

Franco (Suíça) - 6,0717

Iene (Japão) - 0,03169

Libra (Inglaterra) - 6,7072

Peso (Argentina) - 0,003291

Peso (Chile) - 0,00515

Peso (México) - 0,2722

Peso (Uruguai) - 0,1249

Yuan (China) - 0,7508

Rublo (Rússia) - 0,06081

Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,6317

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$

5,0134 / R\$ 5,014 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,0157 / R\$ 5,0177 *

Turismo - R\$ 5,0292 /

R\$ 5,2092

(*) cotação média do

mercado

(**) cotação do Banco

Central

Variação do câmbio

livre mercado

no dia: -0,57%

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: +1,57%

Pontos: 208.295

Volume financeiro:

R\$ 42,584 bilhões

Maiores altas: Magazine

Luiza ON (+14,79%),

Natura ON (+7,75%),

Hapvida ON (+7,55%)

Maiores baixas: Embra-

er ON (-1,71%), Vale ON

(-1,39%), Suzano ON

(-1,03%)

S&P 500 (Nova York):

0,28%

Dow Jones (Nova York):

1,02%

Nasdaq (Nova York):

-0,02%

CAC 40 (Paris): -0,38%

Dax 30 (Frankfurt):

-0,06%

Financial 100 (Lon-

dres): -0,29%

Nikkei 225 (Tóquio):

-1,3%

Hang Seng (Hong

Kong): -1,32%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,12%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): -0,55%

Merval (Buenos Aires):

nan%

IPC (México): 0,36%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Agosto 2025: -0,11%

Setembro 2025: 0,48%

Outubro 2025: 0,09%

Novembro 2025: 0,18%

Dezembro 2025: 0,33%

Janeiro 2026: 0,33%

Fevereiro 2026: 0,70%

Março 2026: 0,88%

Abril 2026: 0,67%

Mai 2026: 0,81%

Junho 2026: 0,16%

Julho 2026: 0,07%

Agosto 2026: -0,32%

ELEIÇÕES - 2026

Presidenciáveis investem em campanhas digitais

Despesas de campanha no 1º turno

Pelo tipo de despesa, em R\$

- Campanha tradicional
- Campanha digital



Flávio Bolsonaro PL

Total gasto:
R\$ 71,65 mi



Lula PT

Total gasto:
R\$ 65,65 mi

	Valor	%
Despesa com Impulsionamento	9 mi	12,6
Publicidade por adesivos	3,14 mi	4,4
Eventos de promoção da candidatura	443 mil	0,6
Correspondências e despesas postais	194 mil	0,3
Publicidade por materiais impressos	57 mil	0,1

	Valor	%
Eventos de promoção da candidatura	6,2 mi	9,5
Publicidade por adesivos	3,8 mi	5,9
Publicidade por materiais impressos	3,04 mi	4,6
Despesa com Impulsionamento	2,7 mi	4,1
Fonte: TSE		

Impulsionamento de conteúdo eleitoral na Meta

Pelo valor gasto, em R\$, e quantidade de anúncios

- Valor gasto de 16.jul a 13.out
- Valor gasto no 2º turno (7 a 13.out)

	Valor gasto	Número de anúncios
Lula	12 mi 1,1 mi	9 mil 6 mil
Flávio Bolsonaro	6,9 mi 149 mil	389 125

Fonte: Biblioteca de anúncios Meta

Como funciona a prestação de contas das campanhas

Candidatos, partidos, federações e coligações que disputam as eleições de 2026 devem prestar contas à Justiça Eleitoral por meio do sistema Conta+JE, desenvolvido pelo TSE.

O prazo para entregar as informações referentes ao primeiro turno termina em 3 de novembro. Já as campanhas que disputam o segundo turno deverão apresentar as contas entre 26 de outubro e 14 de novembro.

Candidatos e partidos precisam registrar as receitas e despesas de campanha, incluindo os recursos financeiros recebidos e os bens e serviços estimáveis em dinheiro utilizados na disputa.

Essas informações permitem verificar a origem do financiamento eleitoral e a destinação dos recursos, inclusive os provenientes de fundos públicos.

A prestação de contas é obrigatória e deve seguir as regras estabelecidas pela Justiça Eleitoral. O envio dos dados não significa, por si só, que as contas foram aprovadas: a documentação está sujeita à análise da Justiça Eleitoral.

A falta de apresentação das contas ou sua desaprovação pode provocar consequências para candidatos e partidos, conforme o caso.

Entre as possíveis sanções estão a impossibilidade de obter a quitação eleitoral, a devolução de recursos ao erário, a aplicação de multas e a suspensão de repasses do Fundo Partidário.

Em situações graves, irregularidades também podem resultar em consequências para a elegibilidade do candidato. A inelegibilidade, porém, não decorre automaticamente da rejeição das contas e vai depender das circunstâncias e dos requisitos legais aplicáveis.

NEGÓCIOS

Ações da Americanas dispararam mais de 20% após fim da recuperação judicial



As ações das Lojas Americanas dispararam nesta terça-feira (20), após a Justiça do Rio de Janeiro encerrar a recuperação judicial da varejista, em decisão anunciada na noite de segunda-feira (19). Por volta das 12h40, os papéis avançavam 21,94%, a R\$ 7,28. Na máxima do dia, chegaram a subir 25%, a R\$ 7,50.

A decisão foi tomada pelo juiz Arthur Eduardo Magalhães Ferreira, que considerou cumpridas as obrigações do plano de recuperação judicial com vencimento em até dois anos após sua homologação, em fevereiro de 2024. A empresa havia pedido recuperação em janeiro de 2023.

O encerramento do pro-

cesso, porém, não elimina a insatisfação de credores. Segundo o magistrado, eles ainda podem apontar descumprimentos do plano ou pedir a falência da companhia.

A principal resistência parte de credores com títulos em moeda estrangeira, os chamados bondholders. Eles alegam que seus créditos foram convertidos de dólares para reais sem autorização, o que teria resultado em pagamentos menores.

Em nota, o CEO da Americanas, Fernando Soares, afirmou que a companhia implementou um plano de readequação nos últimos dois anos e apresentou indicadores crescentes de rentabilidade. Segundo ele, o ganho operacional au-

mentou R\$ 500 milhões no período, enquanto a empresa registrou crescimento de 9,3% no primeiro semestre de 2026 e alta de 10,3% na receita bruta por metro quadrado no mesmo intervalo.

"A Americanas sofreu com todo o processo, mas sai mais forte e com fôlego renovado para retomar a posição de relevância no varejo físico brasileiro", disse Soares.

Quando pediu recuperação judicial, em janeiro de 2023, a Americanas informou ter uma dívida de cerca de R\$ 43 bilhões e mais de 16,3 mil credores. O pedido foi apresentado dias após a revelação de "inconsistências contábeis" de R\$ 20 bilhões em seu balanço.

Folhapress

Bancos vão apresentar resultados mais fracos no 3º tri com inadimplência em alta

O resultado dos bancos deve se deteriorar ainda mais no terceiro trimestre deste ano e trazer um indicador negativo para 2027, dizem analistas. Eles esperam que o lucro dos maiores bancos continue pressionado por um maior custo de crédito, dados a ainda alta inadimplência e o comprometimento de renda das famílias.

Em agosto, dado mais recente do Banco Central, o índice de empréstimos em atraso há mais de 90 dias bateu um novo recorde: 5,04% de todo o crédito do sistema financeiro estava inadimplente. Em pessoas físicas, o indicador é maior, de 6,03%, também recorde, enquanto entre pessoas jurídicas, está em 3,35%, o maior desde 2017, segundo série histórica iniciada em 2011.

"O cenário macro permaneceu desafiador, marcado por juros mais altos por mais tempo e preocupações crescentes com um possível ciclo de crédito mais difícil em 2027", dizem analistas do BTG Pactual, em relató-

rio.

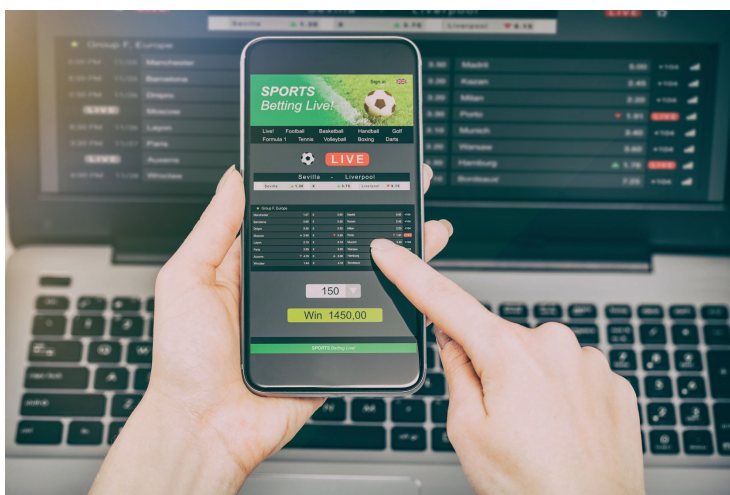
Segundo especialistas, a expectativa é que bancos privados tenham reduzido o ritmo de empréstimos entre julho e setembro, o que acaba também comprimindo os ganhos, de olho no cenário mais desafiador para clientes. Além disso, calcula-se que a PDD (provisão contra devedores duvidosos), que leva em conta o montante que o banco não espera reaver, tenha aumentado. Como contrapartida, as instituições também devem ter puxado o freio nos demais gastos com a operação.

Nesse contexto, o BTG continua a ver o Itaú Unibanco como o mais resiliente do setor, dada a qualidade de ativos na carteira, priorizando clientes com menos chance de calote.

"Embora o posicionamento mais conservador do banco tenha resultado em um crescimento de receita mais fraco no curto prazo, vemos isso como uma preparação prudente para um ambiente operacional mais desafiador", afirma o BTG.

Folhapress

Permissão a bets fez afastamentos do trabalho por vício em jogo aumentar mais de 400% em dois anos



O número de afastamentos no trabalho provocados pelo vício em apostas cresceu 441% em dois anos, a partir da regulamentação das bets, em dezembro de 2023. Naquele ano, 67 pessoas receberam auxílio por incapacidade temporária do INSS devido à ludopatia, número que saltou para 363 em 2025, segundo dados do Ministério do Trabalho.

No período analisado, houve também alta no total de desligamentos entre pessoas com ludopatia que já estavam temporariamente afastadas do trabalho para tratamento, de acordo com estudo antecipado à reportagem pela pasta. A fatia de contratos formais encerrados entre trabalhadores desse grupo passou de 35% do total em 2023 para

42,5% em 2025. Ou seja, 4 em cada 10 beneficiários do auxílio por ludopatia saíram de seu emprego formal ao término do ano passado.

A maioria, quase 70%, foi a pedido dos trabalhadores ou sem justa causa, seguindo uma tendência padrão do mercado de trabalho.

Paula Montagner, subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho e autora do estudo, diz que não há dados suficientes para confirmar que a alta no número de demissões foi provocada pelo vício em jogos.

Mas ela afirma que os poucos dados disponíveis são bastante claros em relação ao vício que os jogos eletrônicos criam.

"A restrição aos jogos é uma medida que busca recuperar a saúde mental dos brasileiros, em especial dos

trabalhadores que, na busca de alguma ajuda financeira, terminam endividados em proporções desesperadoras", afirmou.

O levantamento foi feito pela Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho, com base em informações do Ministério da Previdência Social e do Ministério do Trabalho. O auxílio é concedido quando o segurado fica temporariamente incapaz de trabalhar devido ao vício em jogos, com necessidade de ser afastado para tratamento médico ou psiquiátrico.

Ainda segundo o estudo, homens foram os principais afetados e correspondem a 7 em cada 10 beneficiários do auxílio ligado à ludopatia. Por faixa etária, quase 67% têm entre 30 e 49 anos.

Folhapress